PÔSTER - 12. PESCA ARTESANAL: DOS RIOS AO MAR

ASPECTOS ETNOECOLÓGICOS DO BOTO-CINZA (SOTALIA GUIANENSIS) NO LITORAL MARANHENSE

Fábio Pereira Da Conceição (fabio_pconceicao@hotmail.com)

Carlos Henrique Marinho Dos Santos Filgueira (marinho.ocean@gmail.com)

Marcelo Derzi Vidal (marcelo.vidal@icmbio.gov.br)

Salvatore Siciliano (gemmlagos@gmail.com)

O Conhecimento Ecológico Local (CEL) é uma ferramenta importante na compreensão dos ambientes naturais e das relações entre espécies da fauna e flora com o homem. As comunidades de pescadores artesanais fazem parte dos povos tradicionais, os quais detém amplo conhecimento sobre as espécies aquáticas, devido às frequentes interações destas espécies em suas atividades. O boto-cinza (Sotalia guianensis) é uma espécie de pequeno cetáceo com distribuição restrita, estendendo-se de Santa Catarina (Brasil) até Honduras, na América Central. Devido aos seus hábitos costeiros torna-se vulnerável aos impactos oriundos da poluição e degradação marinha, patógenos emergentes e reemergentes, atividades de sísmica e pesca acidental. O presente estudo discorre sobre a relação de pescadores artesanais do litoral maranhense com o boto-cinza, dentro e fora da Reserva Extrativista Baía do Tubarão (RESEX),

costa leste do Maranhão. A área de estudo compreendeu alguns povoados da RESEX (Ilha do Gato, Ilha Grande e Carrapatal) e os municípios de São Luís e Raposa, situados fora da RESEX. Foram aplicados questionários semiestruturados, além de duas pranchas fotográficas, uma para reconhecimento de S. guianensis e a outra com os principais comportamentos da espécie. Os dados socioeconômicos dos entrevistados e as informações sobre a pesca demonstraram o perfil dos entrevistados e da pescaria local. O Índice de Saliência de Smith foi aplicado para identificar as etnoespécies importantes para os entrevistados. A fim de explorar diferenças nos comportamentos do boto-cinza nas duas áreas, utilizou-se um escalonamento multidimensional (NMDS). Foram entrevistados 33 pescadores na área da RESEX e 35 nos municípios fora da área protegida. Os entrevistados foram do sexo masculino, com idade média de 50 (±12,11) anos. As etnoespécies mais importante para os pescadores foram a tainha (0,219) e pescada (0,165). Ao observarem a prancha fotográfica, 21,2% dos entrevistados da RESEX reconheceram S. guianensis, enquanto 42,8% dos pescadores de fora identificaram corretamente a espécie. Segundo os entrevistados, o tamanho dos grupos varia de 2 a 30 indivíduos, de modo que 30,3% dos entrevistados da RESEX informaram que os grupos têm quatro indivíduos, enquanto os pescadores de fora indicaram que os grupos têm seis indivíduos (40%). Os comportamentos mais relatados para o boto-cinza foram mergulho (22,17%), alimentação (19,7%) e salto total (14,2%). Os comportamentos foram plotados em NMDS e não houve diferenciação dentro e fora da RESEX, porém, os comportamentos de mergulho e deslocamento se mostraram opostos aos comportamentos de saltos. Conforme os entrevistados, a relação com o boto-cinza é neutra (60,2%) ou positiva (33,8%), todavia a relação negativa foi descrita por dois (5,8%) pescadores. Ainda, 30,3% dos pescadores da RESEX e 60% dos pescadores de fora indicaram que o boto-cinza pode ficar preso em redes de pesca, principalmente do tipo malhão. Concluímos que os pescadores artesanais têm notável conhecimento sobre as características ecológicas e comportamentais do boto-cinza, além de não relatarem conflitos ou competição por recursos naturais. Por fim, o fortalecimento destes estudos, aliado às ações de sensibilização e preservação ambiental, por meio dos órgãos ambientais e

sociedade em geral, colaboram na prot0eção do boto-cinza e dos recursos naturais.

Palavras-chave: pescadores artesanais; etnoecologia; interação; comportamentos.